

## Os Guerreiro Barradas e a Música

### A família Guerreiro Barradas

Trata-se de uma antiga família da nobreza alentejana. No século XVI chegou a Grândola o prior António Barradas que foi o grande impulsionador da criação da *Casa Santa da Misericórdia* local, fundada em 1568.<sup>1</sup> Anos depois foi a vez do prior Barnabé Afonso Barradas, vindo de Almodôvar, com alguns familiares cuja descendência ocupou, durante séculos, respeitadas cargos da governança da terra e cujo sangue permaneceu nas mais nobres famílias, nomeadamente nos Guerreiro Barradas.<sup>2</sup>

### O escrivão e o seu rabecão

A nobreza apreciava as distrações mundanas, e a música e a dança encontravam-se entre elas. Desconhece-se se os mais antigos membros deste clã eram detentores de vocação musical, mas na segunda metade do século XIX, João Alexandre Guerreiro Barradas deixou em testamento, datado de 1870, *o seu rabecão e papéis de música* ao afilhado José Alberto.<sup>3</sup> Seria, assim, executante de rabecão. Disse afilhado, mas poderia ter dito filho – João Alexandre, escrivão da Câmara e da Administração do Concelho, solteiro e egresso da Ordem de Santiago, referiu-se deste modo aos filhos no documento de últimas vontades; de duas filhas teve três netos que se revelaram excelentes músicos e compositores: os irmãos Teófilo e João Saguer, e Ruy Coelho.

### Teófilo Saguer

Filho de João Saguer Carbonell, natural de Peratallada, província de Girona (Catalunha) e de Francisca Antónia, filha ilegítima de João Alexandre Guerreiro Barradas, nasceu em Grândola em 1 de dezembro de 1880. Demonstrando, desde cedo, dotes musicais, assentou praça em Caçadores 5 e matriculou-se no Conservatório Nacional. Integrou a banda da Guarda Nacional, ingressou nas orquestras dos Teatros de São Carlos e da Trindade e, mais tarde, como trompista, nas orquestras sinfónicas de Lambertini, Blanch, Cardona e David de Sousa.

Em 1912, casou com a violoncelista Adelaide Guerreiro Saguer e, nas palavras da filha Albertina Saguer, *com ela viveu uma vida de perfeita comunhão de ideais, a par tocando, ensinando e escrevendo*.<sup>4</sup> Em março de 1915 estreou-se como compositor no Teatro Politeama com o poema sinfónico *Ode à Bélgica* e, no mesmo ano, apresentou e dirigiu em São Carlos a *Abertura Sinfónica*. Quatro anos depois, tornou-se professor de Composição no Conservatório onde regeu as cadeiras de Ciências Musicais, Piano e Instrumentos de Sopro e Metal, atingindo o grau de professor de Alta-Composição.

Dedicou-se ao estudo da musicologia e exerceu crítica musical publicando artigos em diversos jornais. Foi autor das seguintes obras: *Monárquicos e Republicanos*, *Falemos da Guerra*, *A Entoação*, *A Anarquia dos Sons*, *Pedagogia Musical* e *A Radiotelefonía*, para além de outras que deixou inéditas.

Segundo sua filha, quando a doença o acometeu, veio despedir-se de Grândola, *que entre todos os lugares da terra, ele, Teófilo, a conservou sempre no lugar que lhe cabia, e que para ele, seu filho distante e sempre presente, foi sempre o primeiro.*

Faleceu em Lisboa, em 1 de dezembro de 1954.

### **João Saguer**

Nascido em Grândola em 4 de novembro de 1882, irmão de Teófilo, e, tal como ele, dotado para a música, foi muito novo para Lisboa, onde concluiu, com distinção, o curso de flauta do Conservatório Nacional. Integrou orquestras em Lisboa, nomeadamente, a Orquestra Sinfónica David de Sousa. Em 1928, concorreu e obteve o lugar de professor de flauta do Conservatório com a dissertação *História da Flauta e os flautistas célebres*, tendo realizado uma brilhante prestação e recebido rasgados elogios da parte do júri, presidido por Viana da Mota, e da assistência. Este trabalho foi publicado por Teófilo, em sua memória, em 1940.

O *Diário da Noite*, de 25 de maio de 1933, considerou-o figura notável do meio musical português e propôs a realização de uma homenagem pública, referindo que *como os bons artistas são raros e os homens de carácter também não são muitos, parece-nos que seria uma justiça que Grândola não esquecesse um dos seus filhos que honrou a arte portuguesa. Não é só a memória dos heróis e dos ricos que pode fazer dádivas que se devem perpetuar.*

Faleceu em Lisboa, em 25 de maio de 1929.

### **Ruy Coelho**

Filho de Manuel Coelho, natural de Alcácer do Sal, e de Adelaide Augusta Costa, filha ilegítima de João Alexandre Guerreiro Barradas, nasceu em Alcácer, em 3 de março de 1889. Sua mãe era irmã da de Teófilo e João. Iniciou os estudos na Filarmónica local e aos quinze anos ingressou no Conservatório Nacional, onde foi aluno de Rey Colaço, Tomás Borba e Costa Ferreira. Entre 1910 e 1913, estudou em Berlim com Humperdinck, Schönberg e Bruch. Em Paris estudou com Paul Vidal.

Em 1912, compôs, segundo argumento de António Ferro, *A Princesa dos Sapatos de Ferro*, o primeiro bailado português, e, no ano seguinte, apresentou em São Carlos *O Serão da Infanta*, a primeira ópera cantada na estreia em português, por artistas portugueses. Em 1924, conquistou o primeiro prémio no Concurso Oficial de Espanha com a ópera *Belkiss*, depois de a ter visto rejeitada pelo teatro de São Carlos.

Considerado o principal dinamizador da ópera portuguesa do séc. XX, a sua obra apresenta um carácter marcadamente nacionalista. Foi ainda autor de música dramática, sinfónica, coral-sinfónica, de câmara, vocal e de piano, seguindo sempre um estilo muito próprio, de grande riqueza inventiva.

Faleceu em Lisboa, em 5 de maio de 1986.

#### Notas:

1. Auto de entendimento (documento fundador da Santa Casa da Misericórdia de Grândola, 23 de julho de 1568), PT-AMGDL-CMGDL-AB-1-01, fls. 21-23v.

2. ALMEIDA, Manuel Costa Gaio Tavares de, *Selo, Brasão, Bandeira e Pedras de Armas da Vila de Grândola*, Lisboa, Edição do Autor, 1957, pp. 107-138.
3. Testamento de João Alexandre Guerreiro Barradas (27 de janeiro de 1870), PT-AMGDL-ACGDL-BJ-1-06, fls. 68v-71.
4. Testemunho da filha Albertina Saguer, aquando da atribuição do nome de seu pai à antiga Rua das Aranhas, em carta datada de 27 de novembro de 1968, cedida ao Município pelo Dr. Joaquim Palmeiro Gonçalves.

Outras fontes:

<http://www.bnportugal.pt>

[http://www.infopedia.pt/\\$rui-coelho](http://www.infopedia.pt/$rui-coelho)

[http://www.e-biografias.net/ruy\\_coelho](http://www.e-biografias.net/ruy_coelho)